

## ANÁLISE DE DESEMPENHO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A

DOI: 10.19177/rgsa.v7e42018650-669

Jayanne de Albuquerque Gomes<sup>1</sup>

Allan Sarmento Vieira<sup>2</sup>

José Abrantes de Sá Neto<sup>3</sup>

Raquel Cristina Soares Silveira Sarmento<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o desempenho ambiental da empresa Petrobrás Distribuidora S/A durante o período de 2009 a 2014, a partir do indício da realização de investimentos pela referida empresa voltados para a preservação ambiental. Através de um conjunto de percepções fez-se necessário à mensuração de indicadores e ações que estivessem correlacionados com a preservação ambiental, uma ferramenta relevante na evidenciação do desempenho ambiental de uma empresa. Essa averiguação se deu através da mensuração de indicadores que tomou como base os dados em Relatórios Contábeis, Sociais e Sustentáveis da organização. Em um primeiro momento foram apresentados conceitos que embasam o tema analisado e que deram suporte à realização da pesquisa empírica a partir de uma análise dos dados. Destarte, a empresa Petrobrás tem um desempenho ambiental regular até o ano de 2013, mostrando-se insuficiente em 2014.

**Palavras-chave:** Indicadores Ambientais. Evidenciação. Desempenho Ambiental.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [jayanne\\_cz@hotmail.com](mailto:jayanne_cz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [allan.sarmento@ufcg.edu.br](mailto:allan.sarmento@ufcg.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: [abranteneto2015@gmail.com](mailto:abranteneto2015@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM/Cajazeiras/PB). Email: [raquelcristina25@gmail.com](mailto:raquelcristina25@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da tecnologia, as organizações desenvolvem atividades que comprometem o padrão de vida da sociedade, como por exemplo, a exploração de riquezas naturais, causando assim, diversos malefícios a população já que ocasionam impactos ao meio ambiental. Tais problemas originam-se da maneira de como os recursos naturais são consumidos e na relação de quais são os efetivos benefícios desses consumos (REBOLLO, 2000). Para a mensuração das constantes mutações no meio ambiente, as organizações que trabalham com a extração de riquezas naturais estão implantando a Contabilidade Ambiental em suas atividades.

A legislação desenvolvida para auxiliar a contabilidade ambiental foi elaborada, sendo de grande valia para as organizações, pois dá suporte para que elas identifiquem, avaliem, registrem, demonstrem e analisem as consequências trazidas ao meio ambiente através de suas atividades exploratórias. Em virtude desses motivos, auxílios e suportes explicitados, o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental tornou-se uma grande conquista para a classe contábil. A harmonização da Gestão Ambiental com a Contabilidade Ambiental, auxilia os gestores da organização em suas tomadas de decisões com a finalidade de reduzir ou, até mesmo, eliminar os impactos ambientais e, conseqüentemente, melhorar os padrões de vida da sociedade como um todo (TEIXEIRA, 2000).

A integração da Contabilidade Ambiental com a Gestão Ambiental é uma tendência capaz de diminuir os obstáculos em gerar uma cadeia de conhecimentos aptos a externalizar para os *stakeholders* o comportamento ambiental resultante de seus procedimentos (LEONARDO, 2003).

As informações capazes de externalizar e reduzir as dificuldades de integração da Contabilidade Ambiental com a Gestão Ambiental podem ser identificadas através da análise dos indicadores ambientais que estão diretamente ligados às atividades de fabricação e de consumo; refletem frequentemente grandezas relacionadas às propagações ou de emprego dos meios e suas propensões e comportamento ao longo do tempo. Para tal, podem auxiliar na

evidenciação a evolução do comportamento positivo e negativo realizado objetivando desagregar as atividades de cunho econômico das cominações ambientais correlativas.

Para tanto, as informações geradas através dos indicadores ambientais alimentam o processo de informação contábil de uma companhia e devem ser calculados seguindo as recomendações de Paiva (2003). O mesmo evidencia a necessidade de divulgação das empresas de algum grau de esclarecimentos associado ao meio ambiental que darão auxílio em forma de conceitos na formação de referências atualizados, haja vista, que as mesmas fomentarão as providencias que abrangem o posicionamento da companhia em correspondências com o meio ambiente, causando assim impactos presente se futuros.

Segundo Paiva (2003), cada variável específica está associada a cada fator ambiental, que permitem a tomada de decisão, a mensuração das mutações e variações de atuação e/ou de funcionalismo desse fator analisado, tornando-se uma ferramenta adequada num diagnostico qualitativo e quantitativo das alterações na particularidade ambiental de um procedimento. Uma companhia pode ter o seu desempenho ambiental avaliado por meio desses indicadores.

Para entender e conhecer o desempenho ambiental das empresas é necessário uma política de desenvolvimento sustentável aliada a contabilidade, que na qual, possa utilizar-se de metodologias existentes para designar indicadores que espelhem a administração ambiental da companhia, estes seriam denominados de eco indicadores. Estes indicadores podem ser destacados a partir de informações das demonstrações contábeis que são divulgadas de forma obrigatória e voluntária.

A empresa Petrobrás Distribuidora S/A. faz parte do grupo econômico, composto de 6 empresas e 14 escolas de negócio consideradas referência mundial. Sendo escolhida entre 1.200 empresas do mundo inteiro como a única empresa de energia e a única da América Latina. A Petrobrás visa ser uma empresa integrada de energia, com forte presença internacional e líder na América Latina, atuando com foco na rentabilidade e na responsabilidade social e ambiental, segundo a *Management Excellence*.

Com base neste contexto, acredita-se que está pesquisa se justifica devido ao grau de consideração e importância sobre as questões ambientais e pelo fato da sociedade cobrar das empresas um posicionamento efetivo e positivo sobre o meio

ambiente. E um dos caminhos, é a geração de informações precisas e confiáveis que permitirá uma análise do desempenho ambiental de uma determinada empresa.

Assim o principal objetivo deste trabalho é analisar os indicadores ambientais necessários, a partir das informações contábeis disponíveis da empresa estudada, para evidenciar o seu desempenho ambiental durante o período de 2009 a 2014.

Este artigo está dividido em cinco seções, além da introdução. Logo em seguida será apresentada o referencial teórico, a metodologia, os resultados e discussões, conclusão e referencial.

## **2 MATERIAS E MÉTODOS**

O presente estudo é caracterizado em pesquisa qualitativa, inicialmente, uma vez que se propõe averiguar o comportamento do desempenho ambiental da empresa Petrobrás Distribuidora S/A listada na BM&FBOVESPA, que utiliza página virtual para a divulgação do seu Balanço Social, Relatórios Anuais de Sustentabilidade, bem como notas explicativas e pareceres de Diretores, como uma forma de evidenciação das informações necessárias para o auxílio na análise dos indicadores compostos nos demonstrativos ambientais. Posteriormente aplicada à abordagem quantitativa a fim de dirigir técnicas estatísticas e matemáticas na quantificação dos dados.

As técnicas de uma pesquisa qualitativa são muito determinantes, já que permite compreender a temática do qual não se tem juízo preliminar considerável (CHUEKE & LIMA, 2012). Já a pesquisa quantitativa é dada através de cálculos, ou seja, quantificar em valores quantitativos os indicadores a serem caracterizados e examinados, por meios estatísticos e matemáticos refutando ou não determinada hipótese (BARROS, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é documental e bibliográfica, pois será analisado o relatório da empresa escolhida visando encontrar os elementos de divulgação das suas ações ambientais. Pode ser classificada como pesquisa documental já que é uma técnica que aplica métodos e técnicas com o propósito de executar, entender e verificar os mais variados tipos de documentos que não receberam ainda uma abordagem analítica (SILVA, J. R., et al, 2009). E é

uma pesquisa bibliográfica porque tomam como referências uma base teórica já analisada, e publicada por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Para Silva e Menezes (2005) a pesquisa descritiva tem como alvo principal delinear as características de determinado fenômeno ou população, assim como estabelecer afinidades entre variáveis, utilizando-se da coleta de dados ou alguma outra modalidade de tratamento ou evidenciação na pesquisa.

A população do estudo compreende Petrobrás Distribuidora S.A listada na BM&FBOVESPA. Um fator que influenciou a escolha da referida empresa foi à facilidade de acesso as informações para a obtenção dos resultados almejados neste trabalho, considerando os relatórios de sustentabilidade publicados no ano 2009 a 2014. Existe um estudo feito e publicado pela aluna Kátia Suzana Alves Monteiro, que tratou do estudo dos indicadores de desempenho ambiental da Petrobrás entre os períodos de 2006 a 2008.

Os dados necessários para o estudo serão coletados nos demonstrativos divulgados da empresa objeto de estudo, no seu site e na BM&FBOVESPA, será verificado se existe (m) algum (s) indicador (es) ambiental (ais) nos demonstrativos obrigatórios e voluntários da empresa estudada, que poderão servir como base para as informações necessárias ao referido estudo. Verificando ainda se empresa escolhida divulga ou não os relatórios de sustentabilidade ou similar no período 2009 a 2014, para a coleta e análise dos dados possibilitando o desenvolvimento deste trabalho.

Com as informações obtidas dos diferentes demonstrativos contábeis da empresa, serão organizadas e tabuladas com o auxílio da ferramenta da Microsoft Office Excel versão 2010. Essas informações servirão de fundamentação e construção dos indicadores ambientais proposto por Carvalho et al (2003). As metodologias destes indicadores estão descritos na fundamentação teórica.

Para o cálculo dos indicadores ambientais será necessário a utilização dos indicadores econômico-financeiros relacionadas com os gastos e investimentos com o meio ambiente para em seguida formular os índices comparativos, servindo como base para esse cálculo.

O trabalho publicado por Carvalho et al (2003), no qual sugere, quais indicadores ambientais são mais importantes a serem evidenciados numa pesquisa

para avaliar o desempenho ambiental, tendo destaque os indicadores: o Imobilização Ambiental do Patrimônio Líquido (IAPL), Composição do Endividamento Ambiental (CEA), Liquidez Ambiental (LA), Participação dos Custos Ambientais na Receita Líquida (PCARL), Despesas Ambientais em relação ao Lucro Líquido (DARLL), Custo Ambiental de Produção (CAP) e Unidade de Custo Ambiental (UCA). Os cálculos destes indicadores estão apresentados no Quadro 01 a seguir:

Quadro 1 – Indicadores para avaliar o desempenho ambiental de uma empresa.

INDICADOR	EQUAÇÃO	FUNÇÃO
IAPL	$IAPL = \frac{APA}{PL} \times 100$ <p>APA – Ativo Permanente Ambiental;</p> <p>PL = Patrimônio Líquido.</p>	Imobilização Ambiental do Patrimônio Líquido – indica quanto a empresa aplicou de seus recursos no Ativo Permanente Ambiental para cada cem reais de Patrimônio Líquido.
CEA	$CEA = \frac{PA}{PT}$ <p>PA = Passivo Ambiental;</p> <p>PT = Passivo Total.</p>	Composição do Endividamento Ambiental – indica qual é o percentual de exigibilidade ambiental em relação ao Passivo Total.

LA	$LA = \frac{AC + ARLP}{PA}$ <p>AC = Ativo Circulante;</p> <p>ARLP = Ativo Realizável em Longo Prazo;</p> <p>PA = Passivo Ambiental.</p>	<p>Liquidez Ambiental – indica quanto a empresa possui de bens e direitos em curto e longo prazo em relação às suas obrigações ambientais.</p>
PCARL	$PCARL = \frac{CA}{RL}$ <p>CA = Custos Ambientais;</p> <p>RL = Receita Líquida.</p>	<p>Participação dos Custos Ambientais na Receita Líquida – mede o percentual de Custos Ambientais em relação à Receita Líquida.</p>
DARLL	$DARLL = \frac{DAM}{LL}$ <p>DAM – Despesas Ambientais;</p> <p>LL – Lucro Líquido.</p>	<p>Despesas Ambientais em relação ao Lucro Líquido – demonstra qual é o percentual de Lucro Líquido para cobertura das Despesas Ambientais.</p>
	$CAP = \frac{CA}{CTP}$	<p>Custo Ambiental de Produção – mede a relação entre os custos ambientais e o custo total de produção. Este indicador revela</p>

CAP	CA = Custo Ambiental;  CTP = Custo Total de Produção.	apenas o percentual de recursos investidos na preservação e reparação de danos causados ao meio ambiente. Porém, com a evidenciação destes gastos efetuados pelas empresas em geral, torna-se possível a elaboração de parâmetros mínimos adequados para cada tipo de atividade, pela sua pré-disposição em causar danos ao meio ambiente.
UCA	$UCA = \frac{CAB}{UPP}$  CAB= Custo Ambiental de Produção;  UPP= Unidades produzidas no período.	Unidade de Custo Ambiental – mede a relação entre o custo ambiental de produção e a quantidade de produtos fabricados em um determinado período. O objetivo de apurar o custo ambiental por unidade produzida, é a possibilidade de comparação com a receita incremental proporcionada pela valoração dos produtos verdes.

Fonte: Carvalho et al (2003).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, afirma que os indicadores que procedem da contabilidade ambiental são dirigidos para: As contas físicas de patrimônios naturais, que sustentam os cuidados com a gestão sustentável destes recursos; Os insumos destinados a preservação ambiental.

É possível identificar a estrutura e o nível dos insumos investidos na batalha em desfavor da poluição e do grau elevado de utilização dos bens naturais, através desses indicadores, bem como, atua na integração da variável ambiental com o regime econômico.

Os indicadores ambientais são simultaneamente decorridos da contabilidade ambiental, fisicamente e monetariamente falando. A OCDE tem como foco dos seus trabalhos as contas físicas das riquezas naturais como mecanismo de gestão sustentável de recursos, como também os fundos dedicados a luta com combate à poluição e na preservação ambiental.

Após essa etapa os indicadores calculados servirão para evidenciar, analisar e interpretar cada indicador ambiental ano a ano, tomando como ano base dessa análise o ano de 2009, e por fim será analisado o desempenho dos mesmos, a fim de averiguar se a empresa Petrobrás Distribuidora S/A apresenta um satisfatório Desempenho Ambiental, tomando por base a análise dos indicadores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



#### 3.1 Caracterização da Empresa

A Petrobras foi constituída em outubro de 1953, com a aprovação da Lei 2.004, a empresa foi autorizada com o objetivo de executar as atividades do setor petróleo no Brasil em nome da União. Conforme conta no sitio da empresa, o Petróleo Brasileiro, denominada de Petrobras, iniciou suas atividades com o acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que manteve sua função fiscalizadora sobre o setor. Atualmente, a companhia está presente em 27 países. Em 2007, a Petrobras foi classificada como a sétima maior empresa de petróleo do mundo com ações negociadas em bolsas de valores, de acordo com a *Petroleum Intelligence Weekly*, publicação que divulga anualmente o ranking das 50 maiores e mais importantes empresas de petróleo, foi reconhecida através de pesquisa da *Management & Excellence (M & E)* a petroleira mais sustentável do mundo.

A empresa promete aperfeiçoar seus produtos e processos, aumentando a eficiência energética, treinando e recebendo patrocínios para projetos de conservação e preservação de ecossistemas, buscamos sempre crescer contribuindo com o desenvolvimento sustentável.

A Petrobras Distribuidora iniciou em abril de 2000 o projeto Sistema de Gestão Integrada na Cadeia de Distribuição – SGI BR, que segue até os dias atuais, para certificar as unidades operacionais da Companhia, O SGI é um conjunto de práticas inter-relacionadas que atendem aos requisitos das seguintes normas: NBR ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão da Qualidade, NBR ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001:2007 – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (NOTAS 2014).

A certificação do SGI demonstra o comprometimento da companhia em desenvolver, industrializar, comercializar, distribuir produtos e prestar serviços com qualidade, respeitando o meio ambiente e zelando pela saúde e segurança da sua força de trabalho e parceiros.

### **3.2 Indicadores de Desempenho Ambiental**

Um dos principais fatores que contribuem para eficiência da contabilidade ambiental são os controles e a identificação dos custos ambientais, bem como a classificação exata das contas ambientais. Embora a publicação de balanços sociais obrigue por parte das organizações, essa divulgação certas vezes não proporcionam transparência almejada, visto que algumas ações negativas e/ou corretivas não nitidamente demonstradas.

Parte desse problema pode ser solucionada por meio de uma análise dos demonstrativos, tendo como desígnio a Contabilidade Ambiental, aja vista que essa visão é capaz de indicar, nesses demonstrativos, o comportamento de possíveis investimentos ambientais, bem como aplicações de recursos no Ativo Permanente Ambiental da organização, os Custos Ambientais em Relação à Receita Líquida, o percentual de Lucro Líquido para a cobertura de Despesas Ambientais, entre demais indicadores. Focar-se de forma contábil nos assuntos ambientais se reforça, segundo Ferreira, (2000, p.75) “*o meio ambiente, hoje, para ser gerido, tem suas variáveis não só no aspecto poluição/despoluição, mas também o custo disso*”.

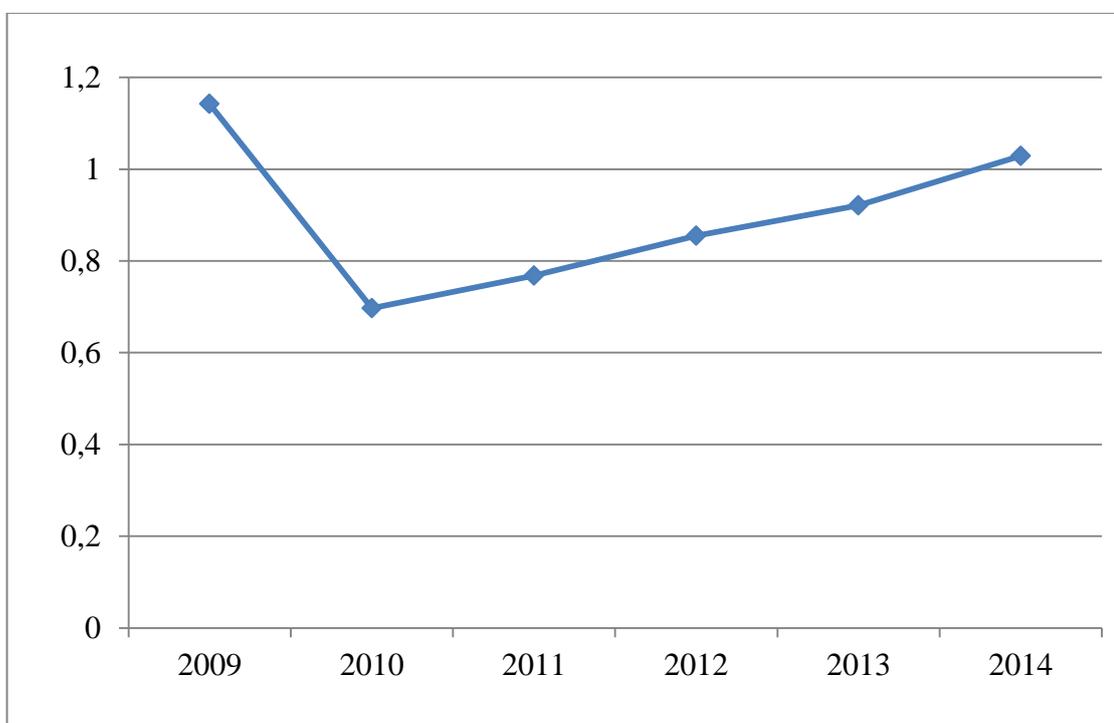
É importante ressaltar que os autores não só avigoram esse aspecto, bem como o ampliam, segundo, Kraemer (2004) referenciar os indicadores de desempenho ambiental para sintetizar as informações quantitativas e qualitativas determinando então sua eficiência e efetividade, de um ponto de vista ambiental, em

utilizar os recursos disponíveis. Os indicadores ambientais utilizados nessa pesquisa são narrados por Carvalho et al (2003).

### 3.2.1 Imobilização Ambiental do Patrimônio Líquido (IAPL)

Esta variável trata da Imobilização Ambiental do Patrimônio Líquido responsável por indicar quanto à empresa aplicou de seus recursos no Ativo Permanente Ambiental para cada cem reais de Patrimônio Líquido. Para os períodos analisados a Petrobras apresentou 1,142 em 2009; 0,697 em 2010; 0,768 em 2011; 0,855 em 2012; 0,922 em 2013 e 1,029 em 2014.

Figura 1 – Desempenho da Imobilização Ambiental do Patrimônio Líquido.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

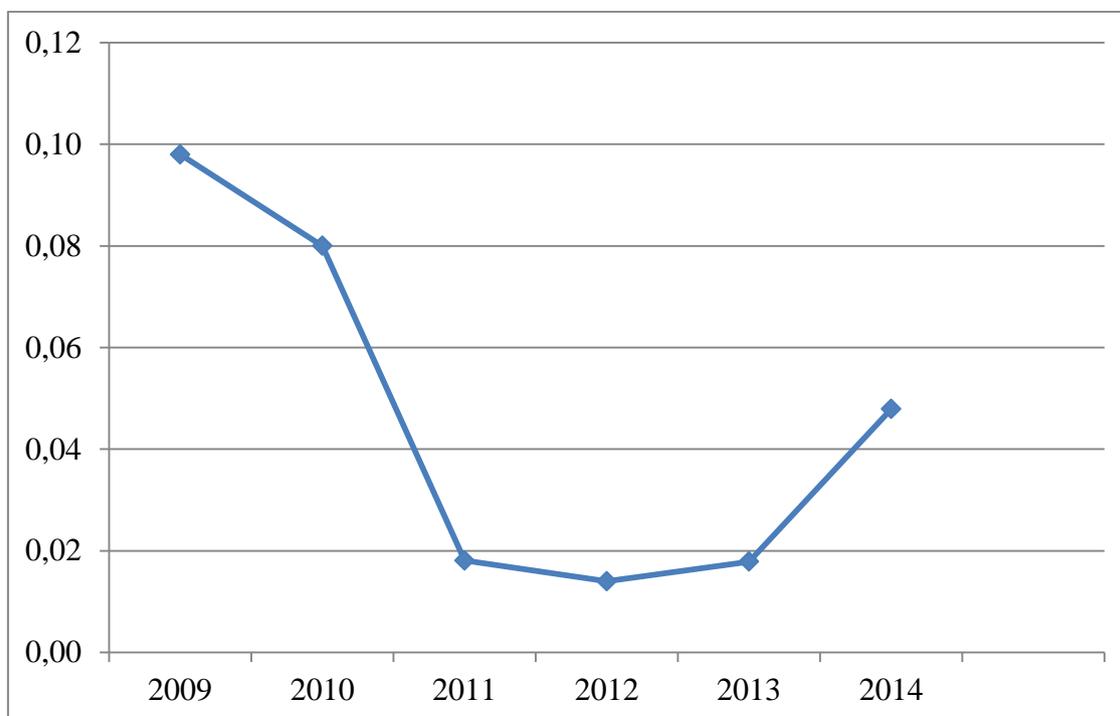
A partir da Figura 1 observa-se que do ano de 2009 a empresa aplicou R\$ 1,14 dos seus recursos no Ativo Permanente Ambiental para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido. No ano de 2010 esse valor caiu para 0,69 centavos e seguiu crescente até alcançar R\$ 1,02 em 2014. O desempenho da empresa é considerado razoável pra esse indicador, sabendo que segundo Ribeiro & Gratão (2000) o Ativo Permanente Ambiental é composto por insumos que serão utilizados diretamente no

processo produtivo a fim de eliminar o surgimento de resíduos poluentes, a limpeza de locais afetados e na purificação de resíduos produtivos.

### 2.2.2 Composição de Endividamento Ambiental (CEA)

Esta variável trata da Composição do Endividamento Ambiental, que indica qual é o percentual de Exigibilidade Ambiental em Relação ao Passivo Total da Empresa. Frente aos períodos analisados a Petrobras apresentou 9,80% em 2009; 8,00% em 2010; 1,81% em 2011; 1,40% em 2012; 1,78% em 2013 e 4,79% em 2014.

Figura 2 – Desempenho da Composição do Endividamento Ambiental.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

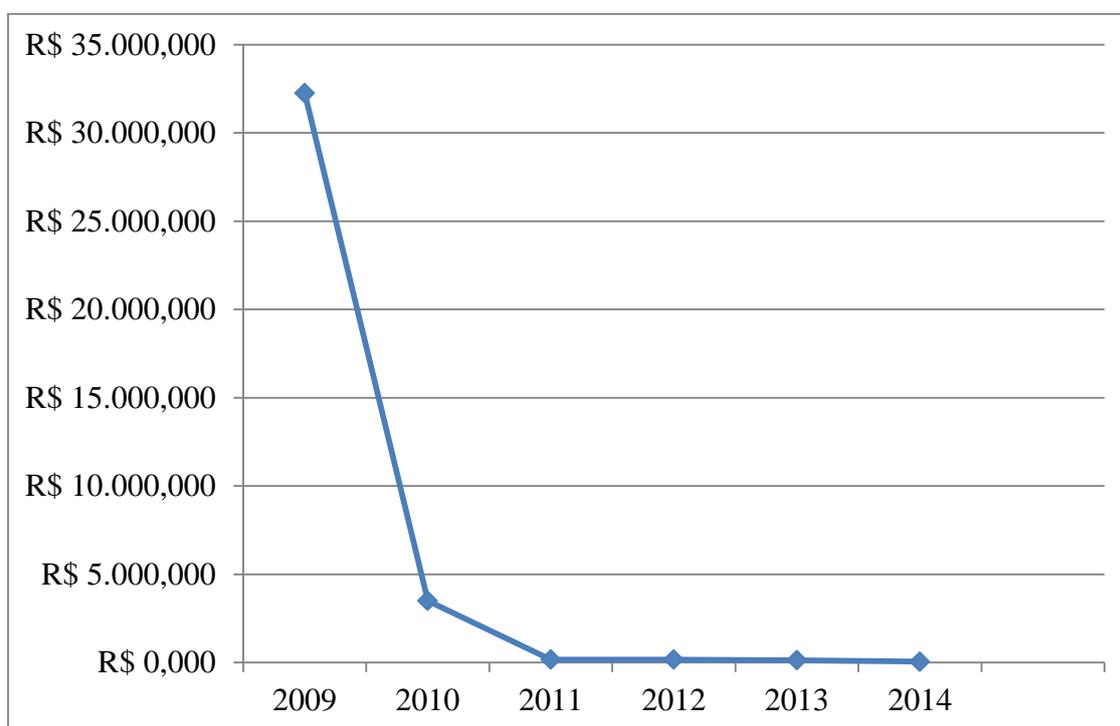
Nota-se na Figura 2, que o percentual de exigibilidade em Relação ao Passivo Total nos anos de 2009 e 2010 atingiu um percentual mais elevado em relação aos anos seguintes, o que significa dizer que o prazo para quitação do Endividamento Ambiental era menor nesses dois períodos. Em 2011 com os novos planos traçados pela organização esse percentual decaiu, provavelmente estando relacionada com os novos projetos de recuperação de áreas degradadas, redução de impactos e sentenças que geraram multas ambientais provenientes de vazamentos, derramamentos entre outros.

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 650-669, out/dez. 2018.

### 3.2.3 Liquidez Ambiental (LA)

O indicador da Liquidez Ambiental (LA) é responsável por apresentar quanto a empresa possui de bens e direitos em curto e longo prazo em relação às suas obrigações ambientais. O cálculo para a LA da Empresa Petrobras nos períodos analisados é de 32.269 milhões para 2009; 3.490 milhões para 2010; 165,110 mil para 2011; 164,030 mil para 2012; 125,450 mil para 2013 e 48,720 para 2014.

Figura 3 – Desempenho da Liquidez Ambiental.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

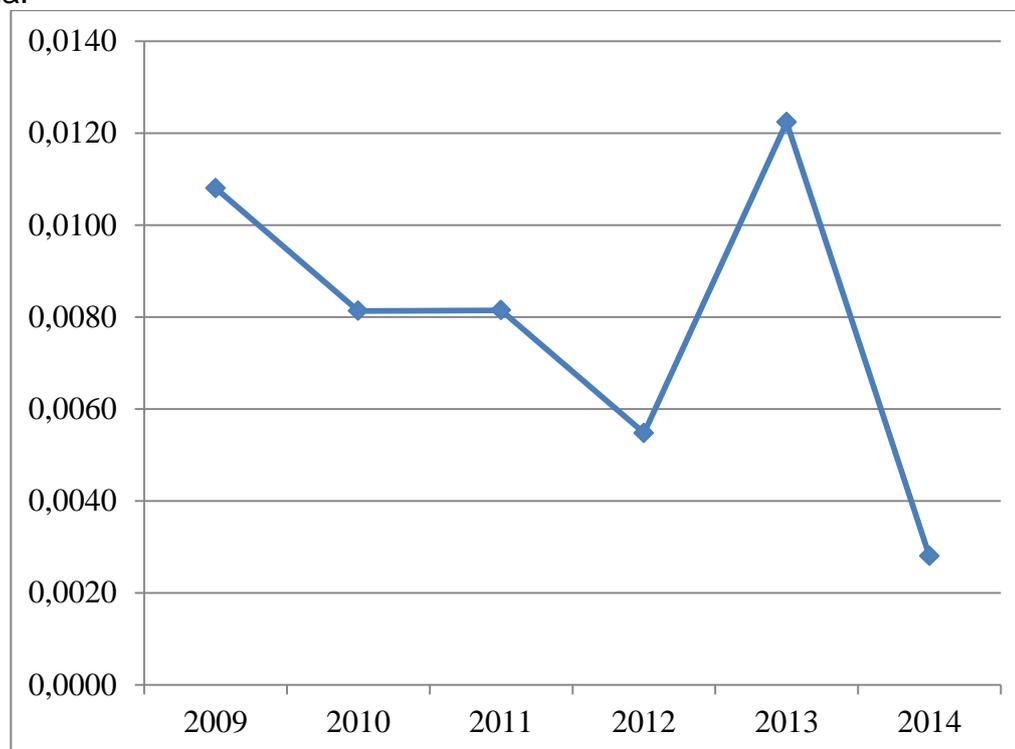
Observa-se na Figura 3, que em 2009 a Petrobras dispunha de mais de 32 milhões para cobrir seus Passivos Ambientais, nos anos seguintes essa disponibilidade foi diminuindo, chegando perto da casa dos 49 mil em 2014. Percebe-se por meio desse indicador que as obrigações ambientais cresceram com o passar dos anos, enquanto o Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo seguiram o mesmo ritmo.

### 3.2.4 Participação dos Custos Ambientais na Receita Líquida (PCARL)

A participação dos Custos Ambientais na Receita Líquida (PCARL) vem indicando de forma percentual os Custos Ambientais em Relação à Receita Líquida

da empresa Petrobras. Os valores variam em 1,081 em 2009; 0,814 em 2010; 0,815 em 2011; 0,556 em 2012; 1,224 em 2013 e 0,28 em 2014.

Figura 4 – Desempenho da Participação dos Custos Ambientais na Receita Líquida.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

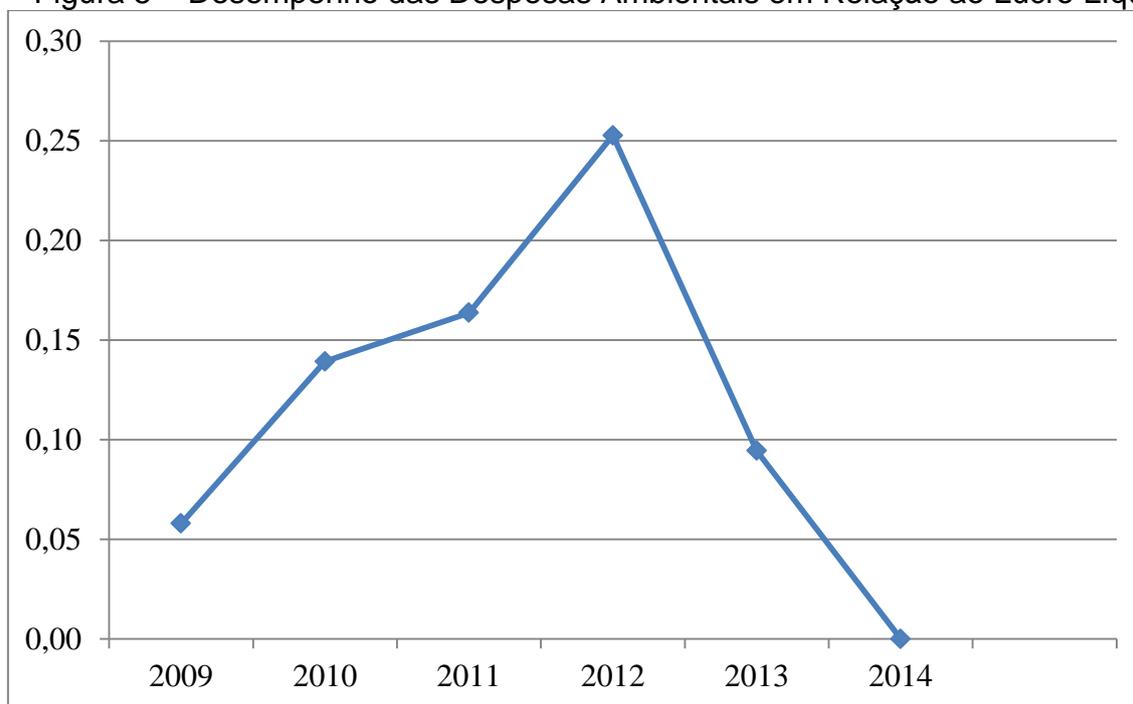
Nota-se na Figura 4, que em 2009 o percentual de Custos Ambientais em relação a Receita Líquida é de 1,08% e de 0,28% em 2014 com um destaque em 2013 que pode ser explicado pelo acúmulo de multas que foram sancionadas somente nesse período. Os percentuais obtidos através desse indicador foram consideravelmente baixos. Os Custos Ambientais devem ser confrontados com a Receita Líquida, segundo Ferreira (2003), quando se sugere que os custos de poluição sejam considerados nos preços dos produtos isso resultará na diminuição das vendas.

### 3.2.5 Despesas Ambientais em Relação ao Lucro Líquido (DARLL)

Este indicador demonstra qual é o percentual de Lucro Líquido para as obrigações com Despesas Ambientais. Para os períodos analisados da Empresa Petrobras os percentuais são de 5,871 em 2009; 13,930 em 2010; 16,368 em 2011;

25,271 em 2012; 9,448 em 2013; Em 2014 a Petrobras apresentou prejuízo de (21.587).

Figura 5 – Desempenho das Despesas Ambientais em Relação ao Lucro Líquido.



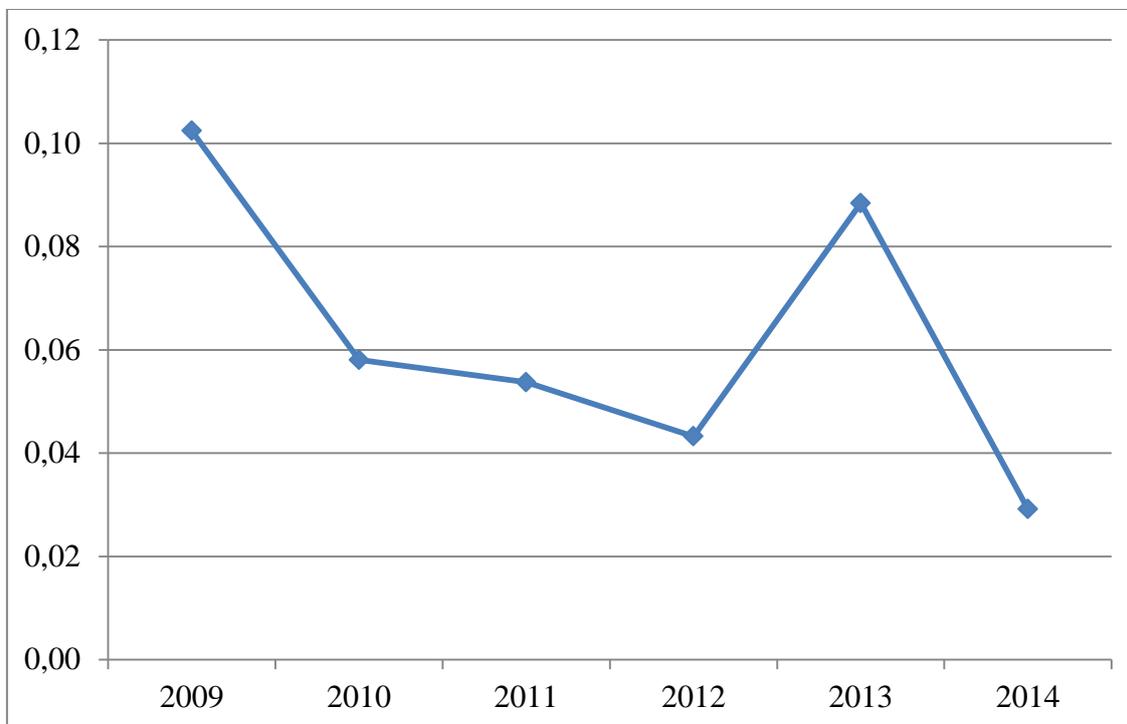
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Percebe-se na Figura 5, o percentual de Lucro Líquido para cobertura de despesas ambientais foi de 5,8% em 2009, caminhando de forma crescente nos anos seguintes com uma alta em 2012 que se justifica pelo aumento das Despesas Ambientais e a queda nos lucros da organização. Em 2013 o percentual se estabiliza e por fim em 2014 a empresa demonstrou um Prejuízo em seus relatórios. Essas Despesas Ambientais, para Paiva (2003) os gastos ambientais dividem em ativados e não ativados, sendo o segundo considerado Despesa a partir do momento que são registradas no período.

### 3.2.6 Custo Ambiental de Produção (CAP)

Esse indicador faz a relação entre os Custos Ambientais e o Custo Total de Produção apresentando seus resultados em valores percentuais, sendo 10,24% em 2009; 5,80% em 2010; 5,37% em 2011; 4,32% em 2012; 8,84% em 2013 e 2,92% em 2014.

Figura 6 – Desempenho do Custo Ambiental de Produção



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

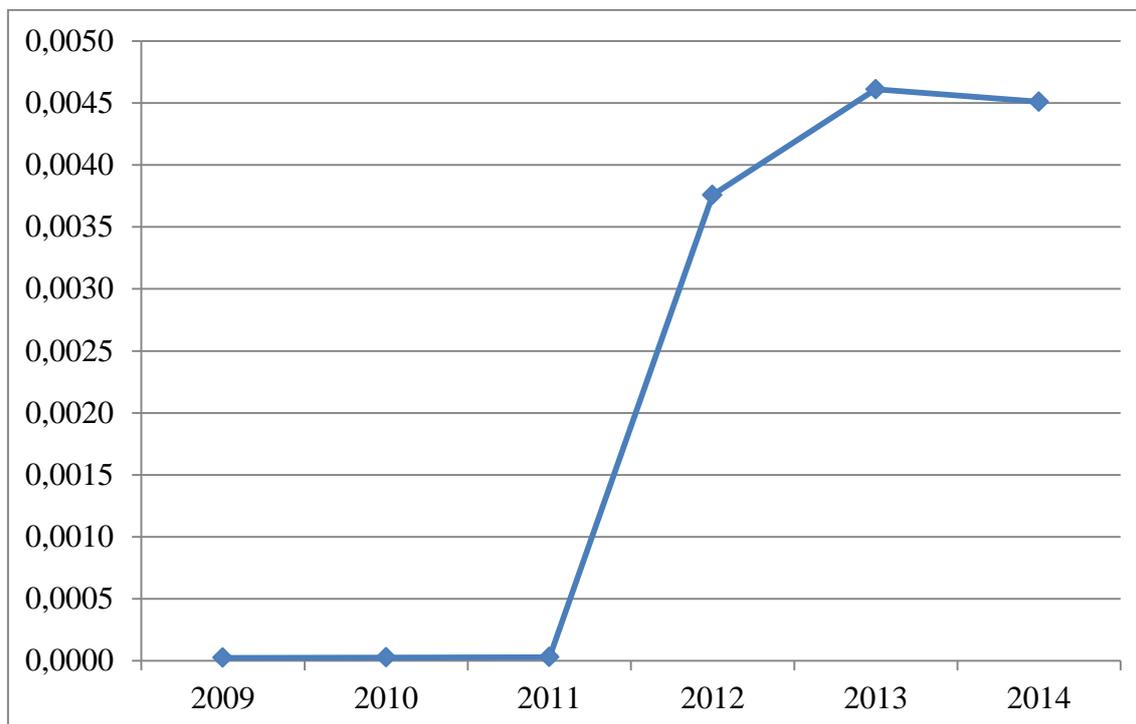
A partir da Figura 6, os anos de 2009 e 2013 apontam os maiores percentuais de recursos investidos na preservação e reparação de danos causados ao meio ambiente. Nos demais anos esses percentuais foram menores, o que pode ser justificado pela falta de demonstração através relatórios, de suas reservas para contingências quando se trata de processos judiciais a fim de suprir danos causados ao meio ambiente.

### 3.2.7 Unidade de Custo Ambiental (UCA)

Este indicador mede a relação entre o Custo Ambiental de Produção e a quantidade de produtos produzidos em um determinado período. O indicador não foi apresentado seguindo o mesmo procedimento de análise dos anteriores, pois o objetivo de apurar este custo é a possibilidade de comparação com a receita incremental proporcionada pela valoração dos produtos verdes.

Os valores foram de aproximadamente 0,003 em 2009; 0,003 em 2010; 0,004 em 2011; 0,005 em 2012; 0,005 em 2013 e 0,005 em 2014.

Figura 7 – Desempenho da Unidade de Custo Ambiental



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Na Figura 7, os anos de 2011 e 2014 apontam os maiores percentuais dos custos ambientais na reparação de danos causados ao meio ambiente. Nos demais anos esses percentuais foram menores, provavelmente por não ter ocorrido praticamente danos ambientais.

Com bases nos cálculos destes indicadores a empresa Petrobrás aplicou durante os períodos analisados valores que vararam entre R\$ 1,41 e 0,69 para cada R\$ 100,00 do seu Patrimônio Líquido em insumos usados diretamente em processos produtivos com o intuito de limpar locais afetados, acabar com resíduos poluentes e purificar os resíduos produtivos. Nota-se uma mudança constante a partir do ano de 2011 quando a empresa traçou um Plano de Negócios 2011-2015 que prometeu um aumento nos investimentos e no comprometimento com a área ambiental. No anos de 2009 e 2010 dispunha de prazos menores para saldar o Endividamento ambiental, esses prazos alargaram-se em 2011 com a efetivação do Plano de Negócios anteriormente citado, voltando a diminuir em 2014. Quanto maior o grau de exigibilidade, menor o prazo para sanar as dívidas, neste caso, ambientais. Enquanto em endividamento oscilou durante o período 2009-2014 a Liquidez

Ambiental só caiu quando as obrigações ambientais cresceram ao passo que os bens e direitos em curto e longo prazo seguiram estáveis. Custos Ambientais estiveram fortemente presentes na Receita Líquida e no Custo Total de Produção. Os percentuais do Lucro Líquido para cobrir as Despesas Ambientais apresentam um pico em 2012 quando do aumento acelerado das despesas e a queda nos lucros.

#### **4 CONCLUSÃO**

É importante reforçar que as informações disponibilizadas nos Relatórios de Sustentabilidade que tratam de Gastos/Investimentos com a área ambiental são bastante condensadas tornando mais difícil a assimilação dos valores que se fizeram necessários para obtenção dos Indicadores Ambientais, bem como na Análise do Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado, Resultados Abrangentes, Fluxos de Caixa, Mutações do Patrimônio Líquido e do Valor Adicionado, ainda em Notas Explicativas, as informações financeiras Relacionadas a questões Ambientais são escassas.

A análise das informações contábeis ambientais capazes de oferecer a obtenção de contas como Passivo Ambiental, Custos Ambientais, Despesas Ambientais, entre outras, são de extrema dificuldade. Nos 4 primeiros anos analisados a empresa apresentava em suas notas explicativas os processos judiciais e contingências para a área ambiental que trata de multas e processos instituídos mediante vazamentos, derramamentos e/ou atos que fugissem das normas impostas pelos órgãos regulamentadores, de 2013 em diante ocorrem as condensações de informações, o valores monetários foram substituídos por quantidade de processos, sendo condensado mais ainda com a unificações de informações sobre Saúde, Meio Ambiente e Segurança, dificultando a percepção de gastos em cada área.

Perante a análise do desempenho Ambiental da empresa Petrobras Distribuidora S/A entende-se que é apresentado de forma bastante teórica seus planos de metas e investimentos voltados para o Comprometimento Ambiental da organização, enquanto na prática o uso da Gestão Ambiental aparenta ser mais utilizado como um artifício de marketing, do que realmente é efetivado

(monetariamente falando), Portanto, a empresa apresenta um desempenho ambiental regular até o ano de 2013, mostrando-se insuficiente em 2014.

## **ENVIRONMENTAL PERFORMANCE ANALYSIS: A CASE STUDY IN THE COMPANY PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S / A**

### **ABSTRACT**

This research had as a main objective analyze the environmental performance from the company Petrobrás Distribuidora S/A, during the period 2009 to 2014, from performing investments in the company, focused on environmental preservation, which sparked interest in the area, through a set of perceptions it is necessary to measure phenomena and actions that were aimed at environmental preserving, an important tool in the disclosure of expenditures on preservation, conservation and damage caused to the environment. This investigation was through the quantitative methods enabling to obtain data in accounting and social reporting of the organization generating the measurement capacity of environmental indicators. At first we were presented concepts underlying this issue and supported the realization of empirical research from the analysis of data. Thus the company Petrobrás has a regular environmental performance until the year 2013, being insufficient in 2014.

**Keywords:** Environmental Indicators; Disclosure; Environmental Performance.

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, Talma Bastos de. Conceitos em Pesquisa Científica. 22 out. 2008. Disponível em: [www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/](http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/). Acesso em: 12 mar. 2014.

CARVALHO, L. N. MORAES, R. O. JUNQUEIRA, E. R. A avaliação de desempenho ambiental: um enfoque para os custos ambientais e os indicadores de eco-eficiência. VII Congresso Brasileiro de Custos. Anais. Recife: ABC, 2002

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. Revista Espaço Acadêmico, nº.128, jan. 2012. Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: [www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/12974/8511](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/12974/8511). Acesso em: 12 mar. 2014.

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 650-669, out/dez. 2018.

FERREIRA, A. C. S. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo :Atlas, 2003.

FERREIRA, Tadeu. Temas contábeis em destaque - Passivo ambiental. São Paulo: Atlas, 2000.

KRAEMER, M. E. P. Indicadores ambientais como sistema de informação contábil. 2004. Disponível <<http://www.gestaoambiental.com.br>> Acessado em 22 abr. 2016.

LEONARDO, V. S. Indicadores de desempenho como instrumento de avaliação da gestão ambiental. Revista Contabilidade Vista e Revista. Belo Horizonte: vol.14, n.2, p. 29-41, ago.2003.

PAIVA, P. R. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, P. R. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006.

REBOLLO, M. G. A contabilidade como instrumento de controle e proteção do meio ambiente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade*. Goiânia, 2000.

Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental

TEIXEIRA, L. G. A. Contabilidade ambiental: a busca da eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade*. Goiânia, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, 4ª ed. revisada e atualizada, 2005. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis. Disponível em: [www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3439.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf). Acesso em 10 mar. 2014.

SILVA, Washington Barbosa da. A importância do Balanço Social para as empresas. 2009. Monografia (Graduação em Contabilidade) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Luso Brasileira, Carpina. Disponível em: [www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/Importanciadobalancosocial.pdf](http://www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/Importanciadobalancosocial.pdf). Acesso em: 22 mar. 2014.